



Síntese Arquidiocesana

Apresentação

Querido Povo de Deus que peregrina na Arquidiocese de Ribeirão Preto.

É com muita alegria e esperança que apresento a Síntese Arquidiocesana da Pré-Assembleia, que aconteceu no dia 28 de outubro de 2023. É um texto para ser rezado, um texto para ser trabalhado com a metodologia da Conversação Espiritual.

A conversação espiritual se centra na pessoa à qual escutamos, em nós mesmos e no que experimentamos a nível espiritual. A pergunta fundamental é: O que está passando na outra pessoa e em mim, e como está atuando o Senhor?

Passos a serem seguidos:

Antes de ir para a reunião do grupo, os participantes levam a cabo um tempo de oração e reflexão pessoal sobre o tema em questão.

O ideal é que cada grupo seja formado por umas 6-8 pessoas. Nomeia-se um facilitador/coordenador para a reunião do grupo e este dá as boas-vindas a todos os participantes. Se faz uma oração de abertura.

Primeira rodada: Cada pessoa se reveza para compartilhar o que sucedeu durante o tempo de oração pessoal e compartilha os frutos de sua oração. Todos têm o mesmo tempo para falar (por exemplo, 3 minutos). O objetivo é escutar-se uns aos outros em lugar de limitar-se a pensar no quer dizer.

Silêncio: Se guarda um tempo de silêncio, durante o qual os participantes procuram observar o como se sentiram durante a primeira rodada, o que lhes impactou ao escutar e quais foram os pontos notáveis de consolo ou desolação, se os tem.

Segunda rodada: Os participantes compartilham o que surgiu em seu interior durante o tempo de silêncio. Não é momento para discutir ou refutar o que o outro disse, nem para destacar o que os participantes esqueceram de mencionar na primeira rodada.

Silêncio. Se guarda outro tempo de silêncio para que os participantes observem como se sentiram durante a segunda rodada e, em particular, que pontos-chaves parecem estar surgindo no grupo.

Terceira rodada: Os participantes compartilham o que surgiu do tempo de silêncio anterior. Também podem tomar nota das formas que o Espírito Santo pode estar mobilizando/impulsionando o grupo. Uma oração de agradecimento pode concluir a conversação.

Revisão e informe: Por último, o grupo pode repassar e refletir brevemente sobre o desenvolvimento da conversação e decidir quais são os pontos principais da mesma.

Deixemos o Espírito Santo nos conduzir para sermos uma Igreja sinodal em missão.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Introdução

Neste ano de 2023 realizamos a Pré-assembleia Arquidiocesana de Pastoral. Bem sabemos que, pelos nossos planos, deveríamos viver a 16ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, porém, sabemos também: “O coração do homem dispõe o seu caminho, mas é o Senhor que dirige seus passos” (Pr 16,9). Pelos motivos que conhecemos: realização do Sínodo dos Bispos 2021-2024; prolongamento das DGAE da Igreja no Brasil, Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, entre outros, submetemo-nos irrestritamente à Vontade de Deus!

Percorremos um caminho, através do qual permitimos, cada um à sua maneira e no limite de suas condições, sermos iluminados pelos acontecimentos acima.

A Pré-assembleia, realizada em 28 de outubro, aplicou em sua metodologia a dinâmica da Conversação Espiritual num clima de profunda oração, silêncio e espiritualidade procuramos ouvir, através do outro, aquilo que o Espírito quer dizer à Igreja Particular de Ribeirão Preto.

A Síntese que ora apresentamos é fruto deste momento!

Não se trata de um documento final, pois ainda estamos em processo!

Não se trata da imposição, como muitos pensam, de mais atribuições e ou atividades para as fileiras pastorais.

Antes de tudo, é a voz do Espírito a ressoar a cada um de nós.

Por isso, penso que esta Síntese não deve ser lida, mas rezada, por nós, por nossas Comunidades e grupos pastorais. E nesta oração, acompanhe-nos as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto, assumidas na 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral! Agregamos a esta síntese algumas luzes do documento “Relatório de Síntese - Uma Igreja Sinodal em Missão”, fruto do resultado da Primeira Sessão da XVI Assembleia do Sínodo dos Bispos, publicado em 28 de outubro de 2023.

O que aqui encontraremos é uma luz, um chamamento à conversão e ao compromisso, tão necessários para o testemunho do Evangelho em nossos dias.

Em Cristo, sempre disposto a servi-Lo em cada irmã e irmão,

Pe. Luis Gustavo Benzi
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Diretrizes

No que tange às Diretrizes Arquidiocesanas da Ação Evangelizadora (2019-2023) percebe-se que elas ainda precisam ser assimiladas, em algumas situações, até mesmo conhecidas, refletidas e colocadas em prática. *“Há comunidades que ainda não sabem da existência dos pilares.”* A proposta dos pilares da ação evangelizadora, embora enriquecedora, não penetrou na ação pastoral em boa parte da Igreja Particular de Ribeirão Preto. Ouve-se: *“Os quatro pilares devem ser colocados em prática.”* E ainda: *“Precisamos ainda aprofundar os pilares propostos pela 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral.”*

“As Diretrizes da Igreja parecem distantes da aplicação prática. Para que elas sejam efetivamente vividas, é necessário comprometimento e acreditar nelas. A comunhão nas Foranias, a perseverança, o acolhimento, o compromisso são valores fundamentais a serem promovidos.” *“Conhecer e se apropriar das Diretrizes Arquidiocesanas para que se tenha melhor aprofundamento e atuação em nossas comunidades.”*

Uma questão merece relevância: *“Os desafios pastorais são muito sociais, não são mencionados os abusos litúrgicos, a escassez de vocações. Há fraca teologia e muito pastoralismo.”*

Por fim, acredita-se que, tempo maior para acolher, compreender e trabalhar as Diretrizes, pode ser um caminho eficaz para a superação destes desafios: *“O tempo das Diretrizes deve sim ser ampliado, as mudanças nem sempre são favoráveis, atropelam projetos propostos que não saíram do papel. Revendo nossas Diretrizes Arquidiocesanas, é notado que muitas devem ser tratadas com mais atenção.”* *“Porém, pode-se correr o risco de gerar comodismo.”*

Comunhão

“Este processo renovou a nossa experiência e o nosso desejo de uma Igreja que seja casa e família de Deus. Os termos “sinodalidade” e “sinodal” estão associados precisamente a esta experiência e a este desejo de uma Igreja mais próxima das pessoas, menos burocrática e mais relacional, oferecendo, assim, uma primeira compreensão que precisa encontrar um melhor esclarecimento”. (Relatório de Síntese - Uma Igreja em Missão - Letra B, página 6)

“Nesta linha, pode-se dizer que a prática sinodal faz parte da resposta profética da Igreja a um individualismo que se verga sobre si mesmo, a um populismo que divide e a uma globalização que homogeneiza e aplanar. Não resolve estes problemas, mas fornece um modo alternativo de ser e de agir, cheio de esperança, que integra uma pluralidade de perspectivas que deve ser ulteriormente explorado e iluminado”. (Relatório de Síntese - Uma Igreja em Missão - Letra L, página 7)

Há um clamor ingente pela vivência da comunhão eclesial. Comunhão que deve perpassar desde a acolhida das propostas, até a vivência da espiritualidade de comunhão. Neste quesito, há muitas feridas: *“Causa muita tristeza vermos comunidades desunidas, que não vivem a fraternidade e não testemunham o Evangelho”.* *“Percebemos que muitas dificuldades dentro dos processos pastorais advém da falta de comunhão entre paróquias, entre as foranias e, até mesmo, falta de comunhão*

entre as dioceses da sub-região”. “A falta de diálogo entre os ministros ordenados é grande e principalmente entre os mais jovens”. “O grande desafio é a comunhão do clero para seguir as orientações dadas pelo Arcebispo quanto às diretrizes do Batismo, do Matrimônio e outras determinações.”

“A dificuldade de novas propostas da Igreja não se encontra apenas nos leigos, mas, em primeira instância, nos próprios padres. Justifica-se, portanto, a necessidade de uma conversão de consciência e de coração, tanto dos padres, quanto dos leigos.”

A falta da vivência da comunhão gera grandes entraves na caminhada pastoral, especialmente na questão da diocesaneidade e no processo de caminhar juntos: *“Há uma percepção da distância entre o discurso e a prática. Devemos focar na pastoral de conjunto.” “Agentes de pastoral isolados – falta de partilha.” “Fica evidente que estamos atingindo individualmente alguns objetivos dentro das comunidades, mas, no que diz respeito à Arquidiocese, não estamos conseguindo dar passos por conta de tantas dificuldades que embargam os projetos.”*

O Sínodo trouxe à tona a necessidade de maior diálogo, escuta e união entre padres, paróquias, pastorais e membros da Igreja à luz do Evangelho. Caminhar juntos, superando nossas diferenças. *“Em cidades menores, deveria haver unidade entre os párocos para se evitar conflitos em eventos e celebrações festivas.”*

Apesar disso, diante dos novos processos iniciados pela Igreja neste tempo presente, sobretudo a partir do testemunho do Papa Francisco, replicado pelo Arcebispo Metropolitano, desperta a luz da esperança. *“A sinodalidade é remédio contra o egocentrismo e o ativismo pastoral”. “O trabalho em conjunto, uma abordagem sinodal e a fraternidade entre padres nas foranias são caminhos importantes a serem explorados”. “Fortalecer o trabalho em conjunto, a união entre as pastorais, comunicação entre as lideranças pastorais e conversão constante, incluindo todos os fiéis no corpo místico de Cristo”.*

Ganha destaque, o apontamento do **Conselho de Pastoral Paroquial - CPP**, como um caminho eficaz para a superação da falta de comunhão. *“Criar CPP’s com mais qualidade, um grupo que trabalha e não fica apenas focado em números como acontece atualmente”. “As pastorais precisam estar unidas entre si e não separadas”. “Intercâmbio entre as pastorais. Valorização do CPP.” “Rever a forma de trabalhar o CPP – estão acomodados e, por isso, não geram mudanças”. “Os integrantes do CPP precisam passar por formação de Catequese e espiritualidade com o objetivo de manter os membros unidos, por meio do amor a Cristo e tudo mais irá acontecer”.*

Por fim, favorecer e criar meios para a **Cultura do Encontro** ser cada vez mais constante e gerar frutos para a vida comum. *“Favorecer a cultura do encontro pois ela favorece a unidade da Igreja. Somos diferentes mas formamos uma só Igreja”.*

Fortalecer a comunicação humana como caminho para a comunhão. *“A comunicação eficaz entre padres, paróquias, pastorais e membros da Igreja, à luz do Evangelho, é fundamental para superar as diferenças e fortalecer a unidade da comunidade.”*

Espiritualidade

“A renovação da comunidade cristã é possível apenas se se reconhecer o primado da graça. Se faltar a profundidade espiritual, a sinodalidade é apenas uma renovação de fachada. No entanto, somos chamados não apenas a traduzir em processos comunitários uma experiência espiritual amadurecida noutra lugar, mas mais profundamente a experimentar de que modo as relações fraternas são lugar e forma de um autêntico encontro com Deus. (Relatório de Síntese - Uma Igreja em Missão - Letra C, p. 8)

A espiritualidade, ou a falta dela, em algumas situações e realidades, é algo evidente! *“Vivemos uma pobreza espiritual”*. Diga-se que esta última afirmação é pontual, mas deve lançar luzes para nossa reflexão. *“Não pode se esquecer da espiritualidade – servindo e escutando.”*

Destarte, é preciso *“Trabalhar, cultivar a espiritualidade.”* *“Reavivar a oração pessoal”*. *“Sem intimidade com Deus, é impossível proximidade com o outro”*. *“Fazer de Jesus o centro!”* *“É preciso o esvaziamento de si mesmo para nos deixarmos guiar pelo Espírito Santo”*.

Alguns caminhos são apontados com esperança. *“Favorecer as iniciativas de Leitura Orante da Palavra de Deus em pequenas comunidades.”* *“Fazer mais uso da Bíblia em reuniões.”*

“A celebração da Eucaristia, sobretudo no domingo, é a forma primeira e fundamental com a qual o Santo Povo de Deus se reúne e se encontra” (Relatório de Síntese - Uma Igreja em Missão - Letra E, p. 10)

“Se a Eucaristia dá forma à sinodalidade, o primeiro passo a dar é honrar a sua graça, com um estilo celebrativo à altura do dom e com uma autêntica fraternidade. A liturgia celebrada com autenticidade é a primeira e fundamental escolha de discipulado e de fraternidade.”. (Relatório de Síntese - Uma Igreja em Missão - Letra K, p. 11)

Neste sentido, percebe-se uma grande preocupação com a **Liturgia**. *“Zelar pela liturgia, cuidar das músicas, ambientes, trajes, etc.”* *“Canto litúrgico, falta de consciência e formação das novas gerações”*. *“A celebração da liturgia merece todo cuidado possível: templo limpo, ornamentação, cantos em conformidade com o tempo litúrgico.”*

“Homilias bem preparadas – são o ponto culminante do sacerdote com a comunidade”.

Missão

“Mais que dizer que a Igreja tem uma missão, afirmamos que a Igreja é missão. (...) Todos discípulos, todos missionários, na vitalidade fraterna de comunidades locais que experimentam a suave e confortante alegria de evangelizar. O exercício da corresponsabilidade é essencial para a sinodalidade e é necessário a todos os níveis da Igreja. Todo o cristão é uma missão neste mundo”. (Relatório de Síntese - Uma Igreja em Missão – Letras A e B, p. 20)

As luzes que foram lançadas em todo o itinerário percorrido pela Pré-assembleia, trouxe à tona a questão da dimensão missionária inerente à vivência cristã: *“Precisamos ser mais missionários”*. *“O Sínodo nos coloca em ação missionária: irmos ao encontro daqueles que estão longe da Igreja”*. *“Todos devemos viver o protagonismo da Missão”*. *“Todos os batizados são missionários, mas muitos não sabem que o são”*. *“Viver um processo vivencial e missionário sem reservas,*

prevalecendo a caridade”. “A natureza da Igreja é ser missionária, porém não saímos da zona de conforto”.

Diante disso, constata-se: *“É preciso colocar a missão no centro”. “Falta acolhimento, ações missionárias com a juventude”. “Falta missão na sociedade: hospitais, escolas, enfermos”. “É preciso a presença de pastores no meio do povo”.*

Por fim, esta questão deve interpelar a todos e ocupar lugar de relevância em nossa consciência, observância e oração: *“As pessoas que olham para nós, desejam viver a nossa fé?”*

Protagonismo dos Leigos

A caminhada sinodal amplia a participação e a valorização da dignidade batismal como fundamento da participação de todos na vida da Igreja. A riqueza do Sínodo no âmbito do protagonismo dos leigos traz um novo impulso a experiência do caminhar juntos nos diversos espaços da vida social, cultural, política, e permite valorizar as contribuições e compromissos vividos nas comunidades eclesiais em uma Igreja em saída, num processo de escuta e discernimento, para a vivência dos diversos carismas e ministérios batismais, sempre alçado pela conversão pastoral. Aqui, como na síntese do relatório arquidiocesano enviado na fase de escuta do Sínodo, cabe maior reconhecimento do papel da participação das mulheres nas comunidades paroquiais. Enfim, *“todos devemos viver o protagonismo da Missão”.*

Escuta

“A escuta é um valor profundamente humano, um dinamismo de reciprocidade, em que alguém dá um contributo ao caminho do outro e recebe outra para si mesmo (Relatório de Síntese - Uma Igreja em Missão – Letras A, p. 34)

“A experiência da conversação no Espírito foi enriquecedora para todos os que nela tomaram parte. De modo particular, apreciou-se um estilo de comunicação que privilegia a liberdade na expressão dos pontos de vista de cada um e a escuta recíproca. Isto evita que se passe demasiado rapidamente a um debate com base na reiteração dos argumentos próprios de cada um, que não deixa espaço e tempo para nos darmos conta das razões do outro”. (Relatório de Síntese - Uma Igreja em Missão – Letras A, p. 33)

A caminhada sinodal trouxe ao tempo presente da Igreja a dinâmica da escuta mútua em um processo espiritual. *“A maior riqueza é a escuta. A escuta leva à proximidade”.* Por isso, a atitude da escuta requer atenção ao outro, isto é, aquilo que o Espírito nos diz por intermédio do outro: *“Atenção a ser dada ao processo de escutar”.*

Os documentos do Sínodo sinalizam um caminho importante a ser seguido como iniciativa de abertura, compreensão, discernimento e atenção. *“A metodologia da conversação espiritual é muito rica e deve ser difundida e valorizada”.* Essa metodologia exige esforço e prática para gerar frutos na ação evangelizadora. *“No processo da escuta, é importante entender e acolher as divergências. A escuta precisa ser praticada”.* O *“Processo da escuta é um desafio”.* Escutar é um dom: *“A importância da escuta: devemos saber escutar, mantendo o foco no Evangelho, sermos mais dóceis ao Espírito Santo e nos colocar a serviço, acolhendo os que chegam”.*

A Conversação Espiritual requer a aplicação contínua e perseverante, um exercício paciente e atencioso, desprovido do debate e do conflito. *“A dificuldade em escutar, sem gerar discussão, escutar sem focar nos conflitos, mas deixar a pluralidade permanecer”.* *“Momento de Graça, evidenciar as necessidades da Igreja e a escuta do povo”.*

A escuta sinodal gera comunhão e unidade, em todos os ambientes eclesiais ou da sociedade. *“Sínodo é importante para a escuta dos leigos. A escuta desperta sentimento de pertença e identidade com o ser Igreja”.* *“Restaurar e reunir o povo de Deus no caminho sinodal. A escuta não pode ficar somente para esse momento, tem que ser permanente, no todo da vida”.* É um processo de valorização da dignidade batismal. *“Fomos educados para escutar os superiores. O Sínodo nos mostra um caminho inverso”.* O *“Sínodo nos traz uma riqueza de ter os padres, bispos, Papa nos escutando mais e caminhando conosco”.* Caminhar juntos revela da beleza do Evangelho: *“A riqueza da Igreja em ouvir o povo de Deus, o quanto é importante a participação e união do povo em geral, a riqueza de dons para o serviço, o ponto chave é a metodologia da escuta que todo o povo de Deus se sente parte integrante do sínodo”.* *“O Sínodo resgata a importância da escuta. Importância da participação dos leigos nos processos do Sínodo”.*

Povo de Deus

“Um fruto inestimável é a acrescida consciência da nossa identidade de Povo fiel de Deus, dentro do qual cada um é portador de uma dignidade que deriva do Batismo e é chamado à corresponsabilidade pela missão comum de evangelização”. (Relatório de Síntese - Uma Igreja em Missão – Letras A, p. 6)

O Sínodo propõe um longo processo de escuta e discernimento aberto a todo o Povo de Deus. *“O Sínodo nos faz refletir que a Igreja não é só o Papa, os Bispos ou somente os Padres, ela é formada pela união de todos nós”.* A dignidade batismal nos conclama a assumir o compromisso de caminharmos juntos. *“Devemos entender que somos sacerdotes, profetas e reis, desde o nosso Batismo”.* É um chamado, em virtude do nosso batismo, a exercermos a participação e a partilha como irmãos e irmãs. *“O Sínodo nos envolve como Povo de Deus. Ele nos deu a oportunidade de falar e de aproximar leigos e ministros ordenados”.* Por isso, *“A Igreja somos nós, povo de Deus”*, e somos chamados a aprofundar a consciência de cristãos para viver como discípulos missionários e sermos testemunhas do Evangelho. Para tanto, *“Precisamos compreender melhor a Igreja, povo de Deus”;* *“Aprofundar a Igreja como povo de Deus”* e *“Desenvolver a noção de Igreja povo de Deus estimulando o protagonismo”.*

Jovens

Como Igreja sinodal temos o compromisso de escutar e caminhar juntos com os jovens. *“Maior apelo: Juventude, formação para a sinodalidade, encontro pessoal com Jesus Cristo”.* Trata-se de acolher os jovens, e isto exige conhecer a realidade juvenil, abrir espaços e ir ao encontro dos jovens para que eles façam a experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo. *“Desafio em trabalhar com os jovens - mas é preciso, nossa Igreja está envelhecendo”.* Saber aproximar-se dos jovens e *“Ouvir a dor do outro”.* Confiar nos jovens, não ter medo da sua ousadia, e sim, abrir espaços para o protagonismo juvenil. *“Observamos a necessidade do cuidado com todos os jovens e vocacionados: eles podem dar muitas contribuições e exercer os serviços na Igreja quando apoiados”.* E, assim *“Reconhecer e valorizar o papel dos jovens, das mulheres de nossa sociedade que não tinham voz, da concepção da vida...”*